

GRANDES ACONTECIMENTOS

JOSÉ HENRIQUE CAVALCANTI PINTO DA CARVALHEIRA

Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

Nos últimos 50 anos, o mundo viveu um período de evolução jamais visto na história da humanidade, em tão curto tempo. Na segunda metade do Século XX houve um cenário de acontecimentos grandiosos e transformações sociais marcantes. Fomos empurrados para uma sociedade de consumo e caíram vários tabus e conceitos conservadores.

Surgiu um novo cidadão que reclama de tudo e de todos, mas muito mais autêntico e inovador, e uma quantidade sem fim de produtos está sendo oferecida para facilitar a vida de cada um. Esse meio século talvez corresponda há vários séculos anteriores, no que tange o dia-a-dia das pessoas.

E a televisão, que veio para praticamente ditar o que devemos comer, vestir ou usar. Um importante veículo de entretenimento e informação, que deixa a todos, seja quem for ou onde estiver, em condição de saber o que se passa naquele momento em qualquer parte do mundo.

Apareceu o computador pessoal e com ele a internet, comunicação instantânea e farta ao alcance de qualquer cidadão.

As distâncias se encurtaram em todos os sentidos. Veículos velozes em estradas asfaltadas e trens bala. O homem chegou à lua, criou satélites artificiais, estações orbitais, e os aviões nos levam a qualquer parte do mundo num curto espaço de tempo.

A chegada da industrialização barateou produtos e os tornou disponíveis a todos os que podem adquiri-los. Foi ela a responsável por transferir grandes contingentes humanos para os centros urbanos, provocando o chamado êxodo rural. Mas, a industrialização também fez o campo produzir mais com menos gente.

A mecanização e as técnicas de plantio, com o auxílio das plantas de laboratório, simplesmente fez do atual homem do campo um empresário altamente sofisticado.

A ciência médica trouxe o prolongamento da vida, com diagnósticos de alta definição e técnicas menos arriscadas. Proporcionou transplantes de órgãos e avançou

no combate às doenças, trouxe à luz os nossos códigos genéticos, que decifram complicadas equações para soluções em favor da vida.

Foram exatamente essas condições, com a comunicação eficiente, o encurtamento das distâncias e a demanda criada pela sociedade de consumo que fizeram surgir a globalização. Na prática o globo terrestre se tornou uma aldeia, onde todos importam e exportam como se estivessem tratando com vizinhos. Queiram ou não, este novo quadro veio para ficar.

Estamos na era do conhecimento. Know-how, marketing, design, etc., são termos ou entendimentos mundialmente conhecidos e incorporados às línguas de qualquer nação.

As nações atrasadas terão que se atualizar, porque quem chega primeiro, ganha. Por mais que o mundo produza riquezas ou alimentos, eles não chegam aos que não podem adquiri-los.

Os recursos naturais, tecnológicos e humanos são indispensáveis para qualquer nação sair do atraso e se tornar competitiva. O Brasil dispõe de muitos recursos naturais como energia hidroelétrica, petróleo, minérios de ferro, terras férteis, florestas, climas favoráveis, extensão territorial e Deus, que é brasileiro.

Quanto à tecnologia, ela pode ser própria, transferida ou adquirida. As multinacionais se encarregam de completar nossas necessidades, transferindo principalmente conhecimentos de última geração para países como o nosso e que tenham mão-de-obra mais barata para oferecer.

Neste contexto, talvez a nossa maior deficiência resida nos recursos humanos. Segundo censo recente do IBGE, três quartos da população brasileira é analfabeta funcional: apenas sabe ler ou escrever precariamente. Interpretar textos, fazer pequenos cálculos e expressar-se corretamente por escrito estão fora do alcance.

Por séculos tivemos a inépcia dos políticos que pensam tão somente em eleger-se, utilizando-se de todos os meios possíveis, sem escrúpulos. É puro engano acreditar que entrar na política para resolver problemas é a solução. É se juntar a eles. A política passa a ser um jogo que só reproduz estratégias de poder, desprovidas de objetividade na solução das questões sociais.

Qualquer trabalho sério, que não vier ao encontro dos interesses das cúpulas partidárias, estará liquidado. Os governos não agem. Apenas reagem à pressão popular, de instituições representativas ou por denúncias na mídia, porque precisam preservar a imagem de “servidores do povo”.

Vi pela janela da vida a deterioração das contas públicas, a ponto de se fazerem sucessivos aumentos de impostos para bancar a rolagem da dívida. Como consequência, juros altos, incapacidade de investir, baixo crescimento e desemprego. A população recebe pouco em contrapartida ao montante arrecadado. Corrupção, desmandos e gastos de retorno duvidoso consomem o que deveríamos ter, com a educação, a saúde preventiva e a segurança.

Houve transformações, boas e más, importantes. Não há intenção de aprofundamento nas várias questões abordadas, mas apenas dar ênfase às experiências pelas quais passei.